

GRUPO DE GESTANTES: A PARTICIPAÇÃO ATIVA DAS MULHERES E O COMPARTILHAR DE CUIDADOS NO PRÉ-NATAL

Viviane Alberto

Acadêmica do curso de Enfermagem, ULBRA Cachoeira do Sul, RS

vivialberto1@gmail.com

Camila Barreto Nunes

Orientadora, Professora do curso de Enfermagem, ULBRA Cachoeira do Sul, RS

camilabarreto_6@msn.com

RESUMO

A gestação é uma experiência complexa e única que envolve a família, sociedade e questões culturais, mobilizando o meio onde esta gestante está inserida. O pré-natal consiste no acompanhamento da gravidez por uma equipe multidisciplinar, pauta-se em diferentes demandas das mulheres de acordo com a evolução gestacional. O profissional de saúde necessita estar integrado a distintos campos de conhecimento, embasado cientificamente para prestar um atendimento ampliado, sendo capaz de atender as perspectivas, sanar dúvidas, compreender sentimentos e incentivar a gestante a buscar seu empoderamento. O pré-natal é uma oportunidade para os profissionais desenvolverem a educação como dimensão do processo de cuidar. O objetivo deste trabalho é destacar a importância dos grupos de gestantes na qualificação da atenção pré-natal. Estudo de campo, de caráter descritivo exploratório, com abordagem qualitativa. O período de coleta de dados compreendeu entre fevereiro e junho de 2014, por meio das técnicas de observação participante e entrevista semiestruturada. Participaram do estudo cinco enfermeiros e três médicos que atuavam nas Unidades de Saúde da Família da atenção básica de saúde de um município do Sul do Brasil e desenvolviam ações na abrangência da atenção pré-natal. A análise de dados baseou-se na Proposta Operativa de Minayo. A partir deste estudo, constatou-se o diferencial positivo nas ações de educação em saúde, como o grupo de gestantes, este se configura como um espaço de aprendizagem, participação ativa e garantia de autonomia das mulheres. A abordagem humanizada conforme preconizada pelas políticas de saúde promoveu a implementação de ações de enfermagem embasadas por princípios de qualidades.

Palavras-chave: Cuidado pré-natal, Grupo de Gestantes, Educação em Saúde

INTRODUÇÃO

A assistência pré-natal tem merecido especial atenção na saúde materno fetal, em vista da persistência de índices desfavoráveis, tais como altos coeficientes de mortalidade materna e infantil. Devido a esses indicadores, surgem políticas para qualificação da assistência ao ciclo gestacional e puerperal (DUARTE, 2012). Uma atenção pré-natal e puerperal qualificada e humanizada se dá por meio da incorporação de condutas acolhedoras e sem intervenções desnecessárias, valorização dos sujeitos e sua cultura, do fácil acesso aos serviços de saúde, com ações que integrem todos os níveis da atenção: promoção, prevenção e assistência à saúde da gestante e do recém-nascido (BRASIL, 2006). Em contraponto, na prática cotidiana há um desencontro, em que os profissionais de saúde ditam as normas e regras, sem considerar o protagonismo e a autonomia do usuário, especialmente nas questões que dizem respeito à herança cultural e a sua forma e percepção de cuidar (MULLER, ARAÚJO, BONILHA, 2007). Nesta direção, as ações educativas, como os grupos de gestantes, são importantes estratégias para dar voz as reais necessidades da mulher e oportunizam o compartilhar de práticas de cuidado, respeitando o outro, como ser ativo no processo. Apesar do reconhecimento da importância das ações educativas, percebem-se fragilidades neste contexto, conforme estudo realizado num município do Sul do Brasil em equipes de saúde da família e unidades básicas tradicionais relevou-se que menos de 20% das gestantes acompanhadas, em algum momento do pré-natal participaram de grupo de gestantes ou outra atividade educativa, priorizando na atenção pré-natal a consulta clínica (ANVERSA, et. al., 2012). Frente à relevância das ações educativas, este estudo objetiva destacar a importância dos grupos de gestantes na qualificação da atenção pré-natal.

METODOLOGIA

Este trabalho deriva de uma dissertação de mestrado, intitulada "Humanização da atenção pré-natal na práxis dos profissionais de saúde", do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Tratou-se de estudo de campo, de caráter descritivo exploratório, com abordagem qualitativa. O cenário que compôs este estudo compreendeu quatro Unidades de Saúde da Família da rede básica de saúde de um município do Sul do Brasil. A escolha dos campos de estudo foi realizada por meio de sorteio, de acordo com a ordem sorteada a pesquisadora iniciava o

primeiro contato pelos telefones disponíveis no site da prefeitura. O número de participantes foi finalizado por meio da saturação de dados e ao atingir o objetivo do estudo. Considerando estas questões, os participantes corresponderam a cinco enfermeiros e três médicos que atuavam nas Unidades de Saúde da Família e desenvolviam ações na abrangência da atenção pré-natal. A etapa de coleta de dados ocorreu entre fevereiro e junho de 2014; foram utilizadas as técnicas de observação participante e entrevista semiestruturada. A análise dos dados foi embasada na proposta operativa (MINAYO, 2010). O presente estudo conduziu-se pelos os preceitos da Resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM, conforme parecer nº 513.040

RESULTADOS

Neste estudo, percebeu-se a atenção básica como espaço potencializador para realização de ações de promoção e educação em saúde, sendo o grupo de gestantes destacado pelos profissionais de saúde, principalmente pelos enfermeiros, como importante instrumento para participação ativa das mulheres no pré-natal. Nas unidades de saúde observadas, o enfermeiro era responsável pela organização dos grupos e estimulava as gestantes durante as consultas a participarem desta atividade. Os participantes do estudo entendem que o grupo possibilita a expressão das experiências das mulheres, seu protagonismo, estabelecem vínculos entre usuária e profissional e conscientizam sobre a importância do pré-natal e do início precoce destes cuidados. Ainda, é referenciado como fator de aproximação com a humanização dos cuidados em saúde, ao atender as mulheres a partir de sua perspectiva de cuidado, e também incorporando a prática do profissional, alicerçada em evidências científicas. Sem dúvida, uma das principais estratégias para minimizar/evitar a medicalização no período gravídico puerperal refere-se às tecnologias leves de atenção, pautada em práticas que envolvam o mínimo de intervenções, como os grupos educativos. Por meio da educação em saúde, cria-se um espaço de empoderamento feminino, bem como de trocas de experiências e conhecimentos. Os profissionais da saúde ao inserir práticas educativas contribuem para mudança do modelo de atenção, voltada à promoção de cuidado, responsabilidade compartilhada e autonomia das usuárias e suas famílias.

CONSIDERAÇÕES

Percebeu-se avanços nas práticas dos profissionais de saúde, com destaque para atuação do profissional Enfermeiro, que busca por meio de tecnologias leves, empoderar a mulher neste período singular de sua vida. Ao pautar as ações, a partir das perspectivas e práticas de cuidado do contexto sociocultural de inserção da mulher e de sua família, possibilita-se a maior aproximação com os serviços de saúde e maior adesão ao pré-natal. Nesta direção, a inserção de ações educativas contribuiu neste estudo para qualificação da atenção prestada, e deu voz as crenças e desejos destas mulheres. Sem dúvida, não se exclui a importância das consultas clínicas e procedimentos, mas constitui-se numa soma de ações que articulem de maneira ativa o conhecimento técnico científico e respeitem a cultura das usuárias, propiciando um pré-natal humanizado e integral.

REFERÊNCIAS

ANVERSA, E.T.R. et al. Qualidade do processo da assistência pré-natal: unidades básicas de saúde e unidades de estratégia de saúde da família em município no Sul do Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.28, n.4, p.789-800. abr. 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual Técnico Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.

DUARTE, S.J.H. Motivos que levam as gestantes a fazerem o pré-natal: um estudo das representações sociais. **Ciênc enferm**, Chile, v.18, n.2, p. 75-82. fev. 2012.

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2010.

MÜLLER, C.P.; ARAUJO, V.E.; BONILHA, A.L. Possibilidade de inserção do cuidado cultural congruente nas práticas de humanização na atenção à saúde. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 09, n. 03, p. 858–865,. set/dez. 2007.